

# Buracos nas calçadas ainda fazem vítimas

Pedestres se acidentam após tropeçar em desníveis, raízes de árvores e crateras

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

Não importa se você tem carro, moto, locomove-se de bicicleta ou de ônibus. Em algum momento do dia, todos são pedestres. No entanto, tem sido muito difícil andar por algumas calçadas de Santos. Em vez de uma superfície que ofereça segurança, nelas há buracos, crateras, desníveis, além de muitos outros obstáculos.

É preciso até se esquivar - como em uma prova de malabarismo - dos problemas que se apresentam ao longo dos passeios públicos da Cidade. Entretanto, caso a missão não seja bem-sucedida e os desvios eficazes, o pedestre pode se dar mal.

Foi o que aconteceu com a secretária-executiva Mara Regina Sanches. “No dia 8 de junho, eu sofri uma queda na Rua Pasteur, esquina com a Rua Tolentino Filgueiras, no Gonzaga. Isto me custou a perda de dois dentes e diversos arranhões pelo corpo, braços, pernas”, conta.

Ela ainda comenta que o mau estado da calçada - com diversas saliências - provocou ferimentos pelo corpo e ainda ‘machucaram’ o bolso dela.

“A despesa para colocação dos dois dentes foi de R\$ 4 mil. Quem pagará este prejuízo? Enviei um e-mail para a Prefeitura (de Santos, pedindo providências) e até hoje não tive resposta”, relata.

OUTRAS VÍTIMAS

A mãe da diretora-financeira Carolina Levy foi outra vítima das armadilhas espalhadas em calçadas santistas. Ela levou um tombo na Rua Marçílio Dias, no Gonzaga.



FOTOS CARLOS NOGUEIRA

Na Rua Barão de Paranapiacaba, calçadas em mau estado de conservação também podem ser encontradas



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Michella Guijt, editora de Cidades. Acesse o site: [www.tribuna.com.br/papocomeditores](http://www.tribuna.com.br/papocomeditores)

“As pessoas de uma loja (em frente) que ajudaram a socorrê-la disseram que sempre tem gente caindo no mesmo lugar, pois a Prefeitura retirou uma floreira (vaso grande no meio do passeio) do local e ficou um desnível”, diz Carolina.

## Ocorrências

Conforme a Prefeitura, no primeiro semestre foram registradas 355 ocorrências sobre calçadas (particulares). Destas, 137 foram respondidas (estão encerradas). Houve outras 98 ocorrências de calçadas sob responsabilidade da Administração, sendo a maioria de reparos em calçadas danificadas por raiz de árvore, das quais 53 encontram-se encerradas. O problema pode ser denunciado por meio da Ouvidoria Municipal, pelo telefone 0800- 11 20 56

Há nove meses morando na Baixada Santista, a jornalista Mônica Silva foi mais uma pedestre a cair na rua. O acidente ocorreu depois de ela sair de um dos pontos turísticos do Município.

“Eu saí do Orquidário e se-

guia em direção ao carro, mas para desviar de um daqueles buracos onde estão plantadas as árvores acabei me atrapalhando e caí. Fazia um tempão que eu não sabia mais o que era levar um tombo”, afirma.

## Professora acionará Prefeitura após acidente defrente escola

Vera Lúcia Tarozzi Calixto é professora, mas está há 38 dias em casa sem poder trabalhar. O motivo: ter se desequilibrado e fraturado o pé em um desnível na calçada, em frente a Unidade Municipal de Ensino (UME) Andradas, na Rua Ernesto de Melo Junior, 130, na Aparecida.

Ela e o marido tinham ido à escola buscar a filha que realizava uma apresentação, quando tudo aconteceu.

A princípio, Vera não iria entrar com ação judicial contra a Prefeitura. Porém, segundo ela, a falta de interesse da Ouvidoria Municipal desde o atendimento até a não execução do serviço de reparo na calçada, a fizeram mudar de ideia.

“Eu liguei para lá (Ouvidoria) no dia 9 de agosto e não gostei do atendimento. Para ele (atendente), era apenas mais um ‘buraquinho’ (na calçada). Por conta disso, eu entrei com um processo, por ter ficado chateada com a situação e pelos gastos que estou

tendo”, argumenta.

A professora, que vai ficar afastada do trabalho por mais 52 dias, conta que até o momento já gastou aproximadamente R\$ 360,00 com o aluguel de muletas, cadeira de rodas e a compra de uma bota que imobiliza o pé fraturado.

RESPOSTA

A Prefeitura esclarece que uma equipe da Secretaria de Serviços Públicos já foi à UME Andradas e fez o reparo necessário na calçada. Já a Secretaria de Infraestrutura e Edificações (Siedi) informa que prepara um projeto de lei para disciplinar o uso e ocupação de calçadas em toda a Cidade, ficando a cargo do Poder Público as obras necessárias.

Propostas já foram discutidas em audiências públicas realizadas no decorrer deste ano. A parte técnica foi finalizada e agora passa por avaliação jurídica para posterior regulamentação.



A professora Vera Lúcia ficará afastada por mais 52 dias do trabalho

## Na Avenida Ana Costa, sobram reclamações de moradores

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

Apesar de passar por recente reforma urbanística - entre o trecho da praia e a Praça Independência -, a Avenida Ana Costa anda um pouco ‘bagunçada’, segundo alguns moradores do Gonzaga. Eles reclamam que há bicicletas presas em postes, ambulantes ocupando calçadas, inclusive com cadeiras.

O que eles reivindicam é que mais fiscalizações sejam feitas na via, que é um dos cartões de visitas da Cidade e abriga um dos mais importantes corredores comerciais do Município.

De acordo com moradores, a impressão é de que o serviço de reurbanização foi feito, mas ficará sem a devida manutenção ou vistoria.

O cirurgião dentista João Domingos Neto reside no Gonzaga e há quase 50 anos ocupa um consultório nos arredores do bairro. Ele diz se tratar de descaço o que acontece na Avenida Ana Costa.

“Foi feito um projeto de revitalização dessa área e isso foi feito com o objetivo de ampliar a calçada e dar mais liberdade ao trânsito de pedestres, só que ali você não consegue circular”, reclama.

E acrescenta: “É gasto dinheiro público para prover mais mobilidade aos pedestres e você acaba esbarrando em ambulantes”, comenta.

Neto alega que retiraram o jornalístico instalado na via, esquina com a Rua Othon Feliciano

## Administração

A Prefeitura de Santos informa que os artistas que expõem telas na Avenida Ana Costa (próximo ao bulevar) são cadastrados e pagam suas licenças com base no regulamento que rege o Jardim das Artes, na Ponta da Praia. A Administração Municipal confirma que estes mesmos artistas, que estavam há anos comercializando seus quadros no bulevar da Othon Feliciano, deixaram o antigo espaço em virtude da mudança de local da banca de jornal, motivada pela recente reurbanização do Gonzaga.

No momento, a Secretaria de Cultura estuda um regulamento específico que atenda artistas, comércio e pedestres. Sobre o ambulante que vende churros na via (próximo ao bulevar), a Prefeitura afirma que há fiscalização monitorando o local a fim de coibir abusos. Já sobre as bicicletas amarradas em postes no ponto mencionado na reportagem, a Prefeitura destaca que há um bicicletário instalado na Avenida Ana Costa com a Praça Independência, além de outras cinco estruturas do gênero distribuídas pelo bairro

## Remodelação

No início deste ano, foi entregue a remodelação das calçadas e do sistema de iluminação na quadra da Avenida Ana Costa entre a praia e a Praça Independência

no (bulevar), porque o comerciante não teria aceitado o novo modelo de banca de jornal imposta pela Prefeitura (conforme o novo modelo urbanístico da via).

Hoje, o ponto que abrigava a banca é ocupado por um carrinho de pipoca e churros.



IRANDY RIBAS

Para alguns moradores do Gonzaga, a exposição de telas atrapalha o fluxo de pedestres nas calçadas

## Venda de quadros é uma das queixas

Outra reclamação do dentista João Domingos Neto é a comercialização de quadros na via, que antes eram vendidos na Rua Othon Feliciano.

“Essa exposição das obras, além de ser irregular, prejudica o fluxo de pedestres, pois você tropeça nos cavaletes. Somma-se a isso os cachorros e gatos (na feira de animais realizada aos finais de semana pela Coordenadoria de Proteção à Vida Animal). É um negócio absurdo”, critica.

Há cinco meses, o dentista fez reclamações à Ouvidoria Municipal e como resposta recebeu a informação de que a atividade (exposição de quadros) é permitida, segundo o

decreto nº 4.894, de 2007.

No entanto, o documento só se refere à exposição e comércio de obras de arte na praça em frente ao Aquário, na Ponta da Praia, realizada apenas aos finais de semana. Mais uma vez, ele entrou em contato com a Ouvidoria e ouviu que a queixa havia sido reativada.

SURPRESA

A Tribuna esteve no local e verificou a presença de quadros expostos na calçada da Avenida Ana Costa. Os artistas mostraram-se surpresos com a reclamação, uma vez que dizem receber elogios de moradores e contar com o apoio da atual Administração.

“Há 10 anos apresentamos as obras na Rua Othon Feliciano, mas como a banca que ficava aqui (Avenida Ana Costa) foi para o nosso lugar, os secretários de Obras e de Cultura disseram que a gente poderia ocupar essa via”, diz a artista plástica Maria Inês Verissimo.

TAXA

Ela ainda comenta que os nove expositores, que comparecem de quarta-feira a domingo no local, pagam uma taxa para Administração Municipal. “De dois em dois meses pagamos aproximadamente R\$ 42,00 pela ocupação do solo”, finaliza.